

“O espírito marca um pequeno triunfo sempre que lhe é dado formular uma verdade”.

SANTAYANA

ANO V — N.º 116

MAIO

5

1957

AVENÇA

A Voz de LOULÉ



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

LOULÉ'

ligado à rede de electrificação nacional

“A Voz de Loulé” entrevista o Senhor Engenheiro Idoménio Carrilho Ramos



Engenheiro Idoménio Carrilho Ramos

Constou-nos que estão concluídos os trabalhos de construção da Subestação transformadora desta Vila e que os postes de transporte de linhas de Ferreira para Loulé, se encontram também assentados, parecendo portanto que dentro de pouco tempo poderemos estar a usufruir os benefícios da ligação à rede eléctrica nacional.

Um melhoramento de tal envergadura para o Algarve, de que Loulé é a primeira localidade a tirar o proveito, merece relevo especial. Merece exaltação e uma palavra de reconhecimento para todos os que contribuíram para tal melhoramento, para tal valorização do Baixo Alentejo e Algarve. Sejamos gratos: A Sua Ex.ª o ilustre titular da Pasta da Economia, aos esforçados representantes do Algarve na Assembleia Nacional, à Companhia concessionária que escolheu esta Vila para sede da Subestação, a todos, desde o engenheiro director dos trabalhos, que também bastante trabalhou para carrear para a sua terra natal, tal escolha, ao mais humilde dos operários que ali trabalham, pois todos o fizeram com estímulo, boa vontade e muita diligência.

Pareceu-nos oportuno ouvir o engenheiro chefe dos serviços de exploração no Algarve, o nosso conterrâneo Idoménio Carrilho Ramos e procurámos-lo no seu gabinete de trabalho.

Fomos recebidos com toda a afabilidade e da entrevista que se segue têm os leitores de “A Voz de Loulé” todos os esclarecimentos que sobre o assunto lhes podem interessar.

— Sr. Engenheiro: “A Voz de Loulé” quer ter a honra de ser a primeira a ouvir V. Ex.ª, sobre os trabalhos de ligação do Algarve à rede eléctrica nacional. Querirá V. Ex.ª ter a bondade de nos proporcionar alguns esclarecimentos?

— Da melhor vontade. Acho mesmo conveniente tornar do domínio público alguns elementos esclarecedores.

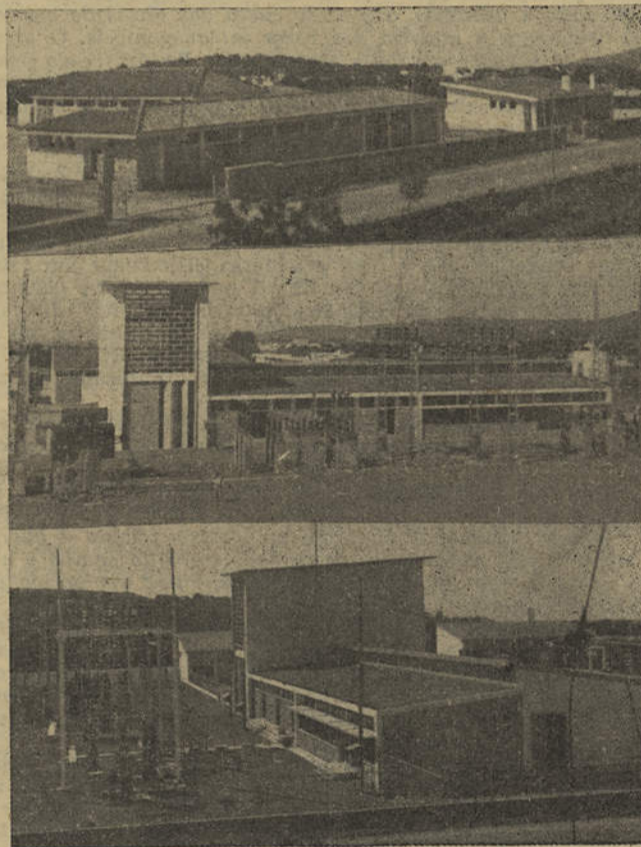
— O QUE FALTA PARA ULTIMAR OS TRABALHOS, ISTO É, PARA TUDO ENTRAR EM FUNCIONAMENTO?

— O Governo no seu grande desejo de ver resolvido o momento-problema da electrificação nacional, confiou à Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a grande distribuição de energia eléctrica nos distritos de Beja e Faro e nos concelhos de Viana do Alentejo, Portel e Reguengos de Monsaraz do distrito de Évora, com o encargo de estabelecer as subestações e linhas eléctricas necessárias para abastecer as sedes de todos os concelhos dessa zona e deu um prazo de 6 anos para a sua execução.

A companhia, num esforço que não nos fica bem classificá-lo por

(Continuação na 2.ª página)

“Dentro de poucos dias a CEAL está em condições de fornecer energia aos distribuidores públicos dos concelhos de Loulé, Faro, Tavira, Silves e Portimão”.



Alguns aspectos das modernas instalações da Subestação de Loulé da C. E. A. L., que abrangem uma área de 15.000 metros quadrados.

Está quase... a começar

A «Casa do Algarve», em Lisboa, foi oficialmente autorizada a informar que o novo serviço de automotoras entre Lisboa e o Algarve terá início no próximo dia 20, do corrente mês.

A primeira Automotora partirá de Vila Real de Santo António, dia 20 às 6 horas e 15 minutos, chegando a Lisboa (T. do Paço) às 12 horas e 50 minutos, com regresso de Lisboa (T. do Paço) às 19 horas e 25 minutos, e chegada a Vila Real

Actividades da Defesa Civil do Território no ALGARVE

Faro — Realizou-se, já no corrente ano, um curso básico para instrutores e graduados da M. P., actualmente, estão em funcionamento 3 cursos idênticos, frequentados por 150 alunos da Escola do Magistério Primário de Faro.

Prevê-se, para breve, a abertura de mais 4 cursos básicos destinados ao Funcionalismo Público.

Também, no corrente mês, se iniciará um curso de 1.ª socorros para motoristas

(Continuação na 3.ª página)

O... serviço diário de automotoras Lisboa-Algarve

de Santo António à 1 hora e 33 minutos e a Lagos à 1 hora.

O horário da partida de algumas das principais estações no sentido Algarve-Lisboa, é o seguinte:

Faro, 7 horas e 50 minutos; Loulé, 8 horas e 5 minutos; Tunes, 8 horas e 27 minutos; Portimão, 7 horas e 35 minutos; Silves, 7 horas e 53 minutos; e no sentido Lisboa-Algarve: Tunes, 23 horas e 52 minutos; Loulé, 0 horas e 15 minutos; Faro, 0 horas e 29 minutos; Silves, 0 horas e 20 minutos, e Portimão, 0 horas e 35 minutos.

Representantes da «Casa do Algarve», aguardarão no Barreiro, a chegada da primeira Automotora.

Contra o cepticismo, aliás justificado, de muitos algarvios, vão assim iniciar-se, no próximo dia 20 as carreiras das automotoras entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

A automotora para Lisboa passa por Loulé estação

(Continuação da 4.ª página)

Ruas arranja-las

JÁ se encontra aberto ao trânsito o troço da Rua da Carreira onde durante bastante tempo se executaram importantes trabalhos de beneficiação, que a ampliaram e a alindaram a pontos de se poder equiparar o seu aspecto ao das melhores ruas da nossa vila.

Como necessário complemento destas obras vão abrir-se no cruzamento desta rua com a Rua de Padre António Vieira duas sargetas, afim de dar rápido escoamento às águas que para ali confluíam e tornavam o local, em dias de chuva, num autêntico lago.

Notamos assim—e com bastante prazer—que a nossa Câmara não descarta a resolução destes problemas.

E'-nos grato registar tão profícua actividade neste capítulo, que se traduz pelo apreciável melhoramento das condições de trânsito, de salubridade e de aspecto de várias ruas que ultimamente têm sido reparadas.

A esperança é uma mentira que a vida prega na gente todo o dia... e todo o dia a gente crê novamente.

Soares da Cunha

As moagens de RAMAS no Algarve

SEGUNDO a Comissão Reguladora da Moagem de Ramas, a nossa província tinha inscritas, em Dezembro de 1955, as seguintes unidades: 60 fábricas, 201 mo nh s e 251 azenhas para consumo público e mais 3 unidades para consumo particular. A laboração, em quilos, de todas estas unidades, no ano de 1955, foi a seguinte, aproximadamente: trigo, 16.740.330; milho, 2.460.701; e centeio, 153.830, o que perfz a totalidade de 19.354.971 quilos.

O sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, ladeado pelos srs. Dr. Luiz Gordinho; José João Ascensão Pablos, Vice-presidente da Câmara, Drs. Mariano Barbosa Vicente, e Aires Lemos Tavares, profere a sua palestra alusiva à distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, na Sessão solene realizada na Câmara Municipal em 21 de Abril p. p.



... Carinhosa e entusiasticamente transportada pelos «Homens do Andor» (Anibal Martins Ramos e Barros, Francisco Domingos Eusebio, Amadeu Mendes, Anibal Canhita Bento, José dos Santos Santana Frade, Joaquim Gregório Cherondo, Modesto Viegas e António Viegas), a veneranda Imagem da Mãe Soberana da Piedade iniciou assim, no passado domingo, dia 21, a sua tradicional festiva romagem anual à vila de Loulé...



Mãe Soberana

Mais uma vez Loulé se veste de galas para prestar homenagem à Mãe Soberana, a invocação significativa sob que se submete à protecção da Santíssima Virgem.

É hoje, para a nossa vila, dia de romagem, de gentes de todos os pontos do concelho e da Província, que vem — felizmente em boa maioria — prestar as suas homenagens a Nossa Senhora da Piedade, dizer-lhe do seu carinho, render-lhe gratidão e significar-lhe o seu amor.

Serão milhares de joelhos a dobrarem-se à passagem da Sua Imagem Veneranda

e milhares de corações a contagiar-se pelo entusiasmo e pela emoção da escalada do Monte da Piedade..

Neste dia festivo desejamos que quantos aqui vêm se fortifiquem na fé e se afastem mais cheios de esperança num mundo melhor, sob a protecção augusta da Mãe Soberana reconhecendo-lhe, com verdade e consciência, a Sua Soberania de Rainha desse mesmo mundo e a sublimidade da Sua missão maternal.

Loulé continuará assim a ser como que o altar do Algarve, sinónimo do 1.º Santuário Mariano do Sul do País.

Bilhetes Postais de Lisboa

O Regionalismo e a «CASA do ALGARVE»

Por Luís Sebastião Peres

NÃO se ignora o papel de relevo que as agremiações regionalistas desempenham em Lisboa, quer na intensa propagação das suas regiões, quer na difusão da cultura e em outros sectores da sua actividade.

O regionalismo, sendo obreiro do Bem Comum, é, também, causa de interesse nacional.

A «Casa do Algarve», em Lisboa, mercê duma bem orientada política regionalista, é uma dessas agremiações que tem feito progressos, assistindo, de maneira eficiente, aos sectores da vida da sua região — a encantadora província do

sul do País — alargando assim o seu raio de acção regional algarvio.

No sector da Propaganda e Turístico, não se pode dizer que o Algarve passe por uma região desconhecida. A publicação de vários trabalhos monográficos e de estudo etnográfico, um concurso de quadras, excursões, espectáculos folclóricos e o patrocínio de exposições de artistas algarvios, são um sintoma bem de

(Continuação na 2.ª página)

Fundo de Socorro Social

ESTA publicado o relatório da gerência de 1955 do Fundo de Socorro Social, do qual extraímos os seguintes números:

Nos últimos 7 anos a verba dispendida com a mendicidade foi de cerca de 223.000 contos e com a assistência materno-infantil, 34.000 contos. Em 1955, a verba votada para este efeito foi de 32.000 contos. Votaram-se também: para os albergues distritais, 4.300 contos; Institutos de assistência a menores e inválidos, 5.500 e 4.000, respectivamente; Instituto de Assistência à Família, 3.000 contos.

LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

fazer-mos parte da sua orgânica, deve terminar toda essa obra em metade do tempo.

Mas a ela foi também dada a obrigação de fornecer energia em alta tensão a qualquer consumidor que a requirir e, sendo assim, enquanto houver um ponto por electrificar a sua obra continuará. Queremos dizer, que não podemos definir todas as suas realizações e muito menos a sua entrada em funcionamento.

Evidentemente, que as Subestações e linhas transportadoras entram em serviço à medida que vão ficando concluídas. No Alentejo, é considerável a rede que já está a funcionar e no Algarve, aguarda-se que as entidades oficiais superiores marquem o dia de inauguração da linha a 60 kw Ferreira do Alentejo-Loulé, subestação de Loulé, as linhas a 30 kw Loulé-Faro, Loulé-Tavira, Loulé-Portimão, a subestação de Portimão e a linha a 15 kw para a cidade de Portimão.

— QUERE DIZER A PARTIR DAQUELA DATA PODEREMOS CONSIDERAR A CEAL EM CONDIÇÕES DE ABASTECER DE ENERGIA, EM ALTA TENSÃO, TODOS OS DISTRIBUIDORES QUE DELA PRECISEM?

— A partir desse dia, que julgamos incluído na primeira quinzena de Maio corrente, a CEAL está em condições de entregar energia aos distribuidores públicos dos concelhos de Loulé, Faro, Tavira, Silves e Portimão. No mesmo ritmo acelerado e ainda no corrente ano seguir-se-ão os concelhos de Albufeira, Lagos, Monchique e Vila Real.

— DESTE MODO QUALQUER DISTRIBUIDOR TEM A SUA DISPOSIÇÃO TODA A ENERGIA QUE CAREÇA?

— Tudo indica que sim: A rede de distribuição da CEAL é abastecida pela grande rede que interliga os grandes centros produtores de energia eléctrica que inclui já quase 92% da produção do país, percentagem que tem tendência a subir, visto que o desenvolvimento da produção se deve verificar nessa parte da rede eléctrica nacional.

Até 1958 o programa de realizações para a produção de electricidade já está definido de longa data e em execução e para o período 1958/1964 estão a ser feitos estudos de novas fontes de energia, a realizar na vigência do segundo PLANO DE FOMENTO NACIONAL.

Por não haver no subsolo do continente português carvões que, em quantidade e qualidade, possam assegurar um económico e regular funcionamento de centrais térmicas, facilmente se compreenderá que a orientação seguida, será ainda bem definida pela base II da lei 2.002, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da indústria eléctrica:

«A produção de energia eléctrica será principalmente de origem hidráulica. As centrais térmicas desempenharão as funções de reserva e apoio, consumindo os combustíveis nacionais pobres, na proporção mais económica e conveniente.»

Ora, as nossas disponibilidades hidro-eléctricas computam-se em cerca de 12.000.000.000 kwh em ano médio seco e o consumo em 1954, segundo as estatísticas, foi de 1.660.000.000 kwh, prevendo-se para 1964 — considerando-se um acréscimo médio anual de 16% — um consumo de 3.750.000.000 kwh que representa um terço dos nossos recursos hídricos.

A taxa de aumento de 10%, aqui considerada, é anormalmente alta (a taxa média mundial é da ordem de 6 a 7%); todavia, é estatisticamente aconselhada e justifica-se se considerarmos que somos um país industrialmente atrasado; mas que estamos a progredir a olhos vistos e queremos continuar no caminho da industrialização, além de estarmos numa altura, em que nos esforçamos por tornar uma realidade a electrificação rural.

A seguir a 1964 deve dar-se o início do período em que se espera ter certa importância a contribuição da energia nuclear. Efectivamente, as últimas notícias vindas a público, dizem que devemos dispor já em 1963/1964 da primeira central nuclear ainda para ensaios. Como somos um país rico em urânio é muito possível que a energia nuclear venha a ter uma notável importância na electrificação nacional.

Damos assim, muito sucintamente, uma ideia de como a nossa produção vai evoluindo e estamos certos de que as respectivas realizações deverão ser orientadas de maneira a garantir o consumo em qualquer ano.

Por outro lado, a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, é obrigada a fornecer energia eléctrica a qualquer consumidor, como atrás dissemos e, assim, podem os distribuidores contar com toda a energia que careçam.

— E SÃO TODOS OS DISTRIBUIDORES OBRIGADOS A ADQUIRIR ENERGIA A CEAL?

— A energia eléctrica, como acabamos de expor, quer seja hídrica, térmica (apoio) ou nuclear é de origem nacional. PRIMEIRO. O empreendimento da CEAL é a expressão viva do desejo do Governo em colocar aquela energia ao alcance de todos e em especial das populações de grandes zonas do país ainda insuficientemente abastecidas, ou mesmo totalmente privadas dos benefícios que a energia pode proporcionar.

O Decreto-lei n.º 39.130 diz textualmente o seguinte:

«Entre essas zonas apresenta especial interesse, não só pela sua extensão territorial, mas também pelo seu valor económico, a que é constituída pelas províncias do Baixo Alentejo e Algarve, onde o grau de desenvolvimento da electrificação se pode considerar, de um modo geral, deficiente.

São com efeito reduzidos, em ambas as províncias, os consumos específicos de energia eléctrica; é limitado o número de povoações que dispõem de redes públicas de distribuição; e a energia distribuída provém de pequenas centrais térmicas de laboração irregular e anti-económico. SEGUNDO.

As condições tarifárias a aplicar pela CEAL aos seus consumidores foram aprovadas pelo Governo e deverão, portanto, satisfazer, dentro do possível, o espírito nacional que propulsou tão grande realização. TERCEIRO.

Pelas razões que acabamos de expor, parece não haver necessidade de uma obrigação para os distribuidores adquirirem a energia eléctrica que a CEAL põe à sua disposição, mas tal procedimento, estamos certos, deverá resultar da compreensão lúcida de um dever. Todavia, a base VII da Lei n.º 2.002, diz:

«O Governo poderá determinar a paralisação definitiva ou temporária de centrais térmicas, sobretudo das que utilizem combustíveis importados, quando for possível colocar energia de origem hídrica nas suas barras, ou nos centros de consumo em condições não mais onerosas.»

— QUAIS SÃO AS TARIFAS QUE A CEAL COBRA PELO FORNECIMENTO DESSA ENERGIA?

As tarifas foram publicadas no «Diário do Governo» n.º 48 — II Série de 27 de Fevereiro de 1957 e são as seguintes:

A) Fornecimento aos serviços públicos de distribuição em baixa tensão:

Os preços de venda de energia serão estabelecidos em função da utilização e do valor da ponta de cada consumidor pela forma seguinte:

$F - P - 0,06 (97,5 P + 0,65 W)$.

Em que:

F é o valor da factura mensal em escudos.

P é a ponta máxima de quinze minutos consecutivos em kw.

W é o consumo mensal em kwh.

B) Fornecimento às restantes entidades consumidoras em alta tensão:

Os preços de venda de energia serão estabelecidos em função da utilização e do valor da ponta de cada consumidor, sendo o preço de cada kwh dado pelo quadro seguinte:

Valor da ponta kw	Primeiras 30 horas	60 ho- ras se- guin- tes	90 ho- ras se- guin- tes	Restan- tes ho- ras
Até 50	\$130	\$98	\$70	\$60
De 50 a 150	\$125	\$94	\$67	\$57
De 150 a 500	\$120	\$90	\$64	\$54
De 500 a 2.000	\$115	\$86	\$61	\$51
Acima de 2.000	\$110	\$82	\$58	\$48

Os preços de energia em alta tensão para FORÇA MOTRIZ AGRÍCOLA, serão iguais aos fixados naquele quadro com o desconto de 10% e os escalões correspondentes aos diferentes preços serão os seguintes:

1.º escalão — As primeiras 180 horas de utilização anual da ponta tomada;
2.º escalão — As 360 horas seguintes;
3.º escalão — As 540 horas seguintes;
4.º escalão — O consumo restante.

— NÃO INTERESSARIA A CEAL A POSIÇÃO DE DISTRIBUIDORA EM BAIXA TENSÃO DE ALGUMAS ACTUAIS REDES PARTICULARES OU MUNICIPAIS?

— No projecto da Lei de electrificação rural do país apresentado pelo Eng.º Belfort Cequeira em 1939 pode-se ler:

«Não se ignora que o serviço de electricidade nas zonas rurais, ainda mesmo quando utilizado em operações agrícolas, não possui atractivos ou compensações que levem as mesmas Empresas particulares a estabelecê-lo, mas isso não diminui a legitimidade das aspirações de quantos vivem no campo e naturalmente desejam melhorar as condições do meio.»

O Eng.º Paulo de Barros, gerente da União Eléctrica Portuguesa e Administrador da CEAL no seu trabalho, Problemas Económicos da Distribuição de Energia Eléctrica, afirma:

«Na realidade levar a energia eléctrica a todos os pontos, a todas as aldeias, a todas as habitações, é finalidade que todos os distribuidores perseguem. Mas a fraca densidade populacional, os reduzidos consumos específicos, o elevado custo das obras de electrificação, são obstáculos a maioria das vezes intransponíveis. O preço do kwh não pode exceder um determinado valor limite, fixado pela sua utilidade económica e pela concorrência da própria produção; mas a esse preço o rendimento obtido não paga os encargos da instalação».

E mais adiante diz:
«Sem o auxílio desinteressado do Estado, como se fez na França e nos Estados Unidos, não podemos pensar em realizar electrificação rural a sério: podemos apenas abastecer algumas quintas ou pequenas povoações localizadas perto das linhas existentes».

Queremos mostrar com estas citações que o problema da electrificação dos concelhos não é fácil e a nossa dificuldade em falar do interesse que a Administração da CEAL poderá ter na distribuição em baixa tensão em alguns concelhos; todavia, podemos afirmar que esta Companhia tem já a seu cargo algumas distribuições no Alentejo, como sejam, Cuba, Alvíto, Viana do Alentejo, Reguengos, Vidigueira e Alcaçovas e que tem uma secção organizada para esse efeito.

Dada a importância da electricidade no desenvolvimento económico dos concelhos e o momento actual que nos parece decisivo, não queríamos deixar de traduzir, na parte que interessa, uma circular de 19 de Outubro de 1919, dirigida pelos ministros dos Trabalhos Públicos, da Agricultura e do Reabastecimento da França aos Prefeitos:

«As nossas campanhas pagaram um pesado tributo à guerra. A morte levou muitas vidas entre os trabalhadores do campo e a crise de mão de obra, que sobreveio à guerra, torna-se um perigo actual que é preciso sustentar a todo o preço.

O sentimento e o interesse ditam a conduta a ter nesta circunstância. Tornando-se mais fácil e também mais produtivo o trabalho agrícola, o país pagará, numa certa medida, a dívida que contraiu às populações duramente sujeitas a provações dolorosas nos campos de batalha e do mesmo golpe, desenvolver-se-á a sua própria riqueza ligada à prosperidade da agricultura.

A electricidade deve ter um grande lugar na procura deste resultado, porque o motor eléctrico é, de todos, aquele de mane-jo mais fácil e simples e que pode ser, mais facilmente do que qualquer outro, posto em mãos inexperientes. Numerosas, na verdade, são as utilizações agrícolas da energia eléctrica: em trabalhos nos campos, tratamentos de produtos pelas cooperativas, bombas para irrigações e saneamentos e indústrias rurais. Além disso, a luz é também tão necessária ao aldeão como a força e deve ser considerada como um verdadeiro instrumento de trabalho. Melhorando as condições de vida rural, a iluminação contribuirá aliás a prender as populações ao solo.

Por toda a parte, o inverno obriga muitas vezes a uma actividade menos firme das populações trabalhadoras e é a razão das emigrações para as cidades, onde procuram novos recursos.

O desenvolvimento da oficina caseira, dando ao habitante do campo um trabalho facultativo, remediaria esses inconvenientes materiais e morais. Assegurará a ocupação no período actualmente inactivo e trará um complemento de benefícios que juntos aos produtos do solo, torna a vida do aldeão mais larga e mais fácil. É preciso, pois, estimular, por todos os meios, a indústria rural e um dos meios mais efectivos é levar à porta das populações agrícolas, pela criação de redes rurais de distribuição, a energia que lhe é indispensável.

Para aí se chegar, duas coisas são necessárias: Primeiramente, haver em toda a França bastantes centros de produção e de trans-

(Continuação na 3.ª página)

Postais de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

monstrativo do quanto se tem feito em favor dos valores da nossa terra. Ultimamente, o consequimento de melhoria de ligações ferro-viárias para a província, representa uma vitória para consolidar mais o prestígio de que ela vem gozando na capital.

A Assistência, é um dos setores de bastante volume e acção em prol dos algarvios pobres em Lisboa. Notável a sua actividade, distribuindo donativos e auxiliando estudantes pobres, cujo reflexo mais se faz notar pelo Natal. Tem sido assim há muitos anos. Os bons corações algarvios «que podem» ainda não recusaram participar nas iniciativas da sua agremiação regionalista.

Não é preciso recorrer se ao Relatório que todos os anos a Direcção faz distribuir, para se aquilatar do **muito e bom** que se tem feito na nossa casa regional.

Solcitada ou não, a «Casa do Algarve» tem tomado parte activa nas representações feitas ao Governo, para o consequimento das pretensões justas da província: pedindo a criação de escolas técnicas, participações para outros melhoramentos. Agora mesmo sabemos estar a desenvolver grande actividade junto das entidades competentes para ser levada a efeito a construção do Jardim Escola João de Deus em Faro.

Veículos em circulação no ALGARVE

O ANO passado, estavam matriculados no Algarve 1.920 automóveis; 1.080 camiões, camionetas e furgonetas e 350 motocicletas, o que corresponde às seguintes percentagens, respectivamente, em relação ao resto do País: 2; 2,6 e 2. Temos mais motocicletas que os distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo. Igualmente, tem o Algarve mais automóveis que Beja, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo, e mais veículos automóveis de carga que os distritos de Beja, Évora, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

Écos de ALMANCIL

COM fins benemerentes, realiza-se, no próximo dia 12 de Maio, na Sociedade Recreativa Alcantalense, uma interessante Festa.

Desde já auguramos um brilhante êxito a tão simpática iniciativa que, proporcionando alegria e distracção, ajuda simultaneamente a minorar algum sofrimento.

Sempre atenta aos problemas da sua região, prossegue com elevado carinho aos trabalhos de preparação do seu III Congresso Regional, a realizar muito brevemente.

Na inauguração do monumento ao Poeta Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, tem preponderante papel, contribuindo em muito, com o seu patrocínio, para a efectivação de tão justa consagração de **um grande valor algarvio**.

No campo cultural, as suas actividades tem sido bem notáveis: alargando o âmbito com a realização de conferências e palestras, por individualidades algarvias e não algarvias, de relevo social no País, que muito valoriza a sua estrutura e a posição que ocupa na capital.

Quantas dores de cabeça, quantas insónias, quantas catturices, esses «carolas», esses algarvios de fibra, não têm de enfrentar para levar essa grandiosa obra avante?

São, pois, estes homens, estes obreiros do regionalismo que, com o seu amor ao torrão natal, não se poupando a esforços, cooperam com o Estado Português para a edificação da obra de engrandecimento nacional!

Bem hajam, pois, esses Homens, esses Algarvios de Lei!

SALIR progride

De um nosso assinante recebemos uma carta em que subordina o título acima, se diz:

«Salir vai ter água e luz. Já tem dois casinos onde se joga desenfreadamente.

Um é na alta e o outro na baixa e os empregados têm tanto que fazer que só esperam as férias grandes para descansarem.

Também se registam, lá por vezes, roubos de galinhas, mas quem paga é o padeiro. Porque?

Porque já foi apanhado! Pedem-se providências às autoridades por estes abusos.

Um assinante

Natalidade em Portugal

A natalidade diminuiu em Portugal, embora se mantenha em nível ainda bastante elevado: 24 mil habitantes. A população metropolitana cresce de uns 800.000 indivíduos por ano.

VENDEM-SE

Uma bicicleta motorizada marca Sachs.

Doas balanças decimais, sendo uma de 250 Kgs. e outra de 100 Kgs. Cerca de 100 sacos usados.

Um engenho de ferro para nora.

Um carro de bebé. Tratar com Virgílio da Costa Mariano. Rua Padre António Vieira.

LOULÉ

VENDE-SE

4 máquinas Singer

1 de tipo correeiro.
3 de tipo sapateiro, sendo 1 de braço.
1 cilíndrica, e outra tipo alfaiate.

1 Balança A. Pessoa. Tratar com João Martins Rodrigues — Loulé.

Visado pela Comissão de Censura

Não compre

Móbilias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

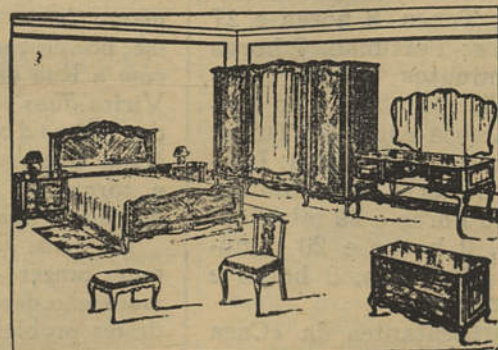
Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

gente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



MODERNIZE OS SEUS IMPRESSOS

Confiando a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

Ecos de SALIR

Há cerca de um ano que os habitantes da Cabaça e Ludeu, sítios desta freguesia, resolveram construir a expensas suas a terraplanagem de um ramal de estrada que desse acesso, ligando-os à Estrada Nacional no lugar do Vale Maria Dias, para mais facilmente poderem transportar os seus produtos agrícolas, as suas cortiças, lenhas e, na devida altura, fazerem o carreto dos adubos para as suas sementeiras. Resumindo, teriam uma via de comunicação com bom piso onde possa transitar o automóvel indispensável na ida de um médico aqueles sítios que até então para lá chegar só em cavalgadura ou a pé calcureando uma boa porção de quilómetros em péssimo caminho de serrola—já se vê.

O exemplo agora é seguido pelos habitantes do Pé de Erva, Serro do Algoduro, Algoduro, Vale. Sobreira, Cravais e Malhão, que continuando na construção do dito ramal o pretendem prolongar passando por estes sítios, ficando assim uma estrada transversal pelas alturas da serra, com mais de 20 quilómetros entre o Malhão e Vale de Maria Dias. É caso para elogiar o esforço e sacrifício neste empreendimento, pois têm vivido pode dizer-se sem ofensa, num verdadeiro martírio quanto a caminhos estreitos e acidentados.

Agora, olhando por outro prisma, vemos que esta arteria passa a desviar da sede da freguesia a vinda dos habitantes de todos estes sítios e outros mais, para outras paragens...

A continuar assim, não está longe que, grande parte dos habitantes da serra com mais facilidade de comunicação para outro lado deixem de cá vir, salvo, a não ser por batismos, casamentos ou enterros porque a isto são obrigados, resultando a paralisação deste pequeno comércio que hoje vive quase exclusivamente de transação que faz com a serra em lhe fornecer os produtos de que esta precisa.

E' ainda altura de se olhar com olhos de ver para estas coisas. Se a estrada de penetração demorar em ser uma realidade, que ao menos se construa um pequeno ramal que partindo daqui vá ligar ao Algoduro ou Cravais afim de aproximar e conduzir para a sede da freguesia e do concelho o tráfego que se vai afastando.

Se os habitantes só por si não poderem fazer esta ligação porque é dispendiosa, que as entidades competentes comparticipem ajudando a que esta se faça. Custará um pouco, mas os benefícios virão depois.

— Na igreja desta freguesia realizou-se no passado dia 21 de Abril, o baptismo do menino Deodato Narciso Cavaco, filho do sr. Manuel Cavaco e da sr.ª D. Maria José Narciso. Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Alice Angelina Narciso e o sr. Romualdo Cavaco.

— No passado dia 21, realizou-se na Igreja Matriz desta localidade o casamento da sr.ª D. Maria José de Sousa Madalena, filha do sr. Manuel Vicente Madeira e da sr.ª D. Antónia de Sousa Nogueira residentes neste povo, com o sr. Gaspar Rodrigues da Silva, filho do sr. Jacinto Manuel e da sr.ª D. Gertrudes da Silva, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus primos, sr.ª D. Isilda Maria Pinto Sousa Guerreiro e o sr. Alberto Narciso Guerreiro, e parte do noivo, seu primo, sr. Dr.ª D. Maria Teófora Valentina da Silva Franco, e o sr. Hugo Rodrigues da Silva Capitão do Estado Maior.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um fruímo e abundante «Jopo de água», findo o qual os noivos e convidados seguiram para Faro onde lhes foi oferecido o jantar em casa dos pais do noivo.

Ao novo casal que fixou residência em Faro, enviamos parabéns desejando-lhes muitas felicidades.

— Na Igreja Matriz desta localidade, realizou-se no dia 30 de Abril, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Viegas Guerreiro, filha da sr.ª D. Cândida de Jesus Viegas e do sr. Francisco Guerreiro (falecido), com o sr. Manuel Lourenço Martins, comerciante, filho da sr.ª D. Bárbara Maria e do sr. José Gregório, residentes em S. Marcos da Serra.

Foram padrinhos por parte da noiva as sr.ªs D. Maria da Conceição Pires Teixeira e D. Odília Casimiro de Sousa, e por parte do noivo os srs. Jorge Serahim Cabrita Marques, comerciante e Lutero Gonçalves Inocêncio, estudante.

Aos noivos e convidados foi servido um fino «copo d'água» seguido de jantar em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal, que vai fixar residência em S. Marcos da Serra, endereçamos os nossos parabéns com votos de perene lua de mel.

Curiosidades louletanas

Veículos manifestados de 1 a 15 de Janeiro de 1957 no concelho de Loulé:

Ligeiros de passageiros.	242
» mixtos (furgon.)	38
» mercadorias	125
Pesados	49
Tractores Agrícolas	30
Motociclos	61
Ambulâncias	2
Pronto Socorros	1
Auto Funebre	1
Total	549

Em 16 de Junho de 1926, foi inscrito na Associação de Futebol do Algarve, o campo de jogos construído por iniciativa do Louletano Desportos Clube, com o auxílio da Câmara.

Em sessão de 3 de Dezembro de 1928 foi deliberado conceder a qualquer empresa que se abalance à construção de um hotel nesta localidade, a isenção de pagamento de licenças e o consumo de água e luz durante 5 anos.

Em 17 de Abril de 1838 foi a freguesia de Boliqueime dasanexada da de Albufeira e incorporada neste concelho. Regressou à posse de Albufeira em 30 de Junho de 1839 e por último ao concelho de Loulé, por decreto de 24 de Outubro de 1855.

Jogos Florais do Atlético

Poesia obrigada a mole

M O T E

Tanta flor que se perdeu!
Tanto fruto que se perde!
O que nos vale, Amor meu,
E a esperança — a folha verde,

Emiliano da Costa

G L O S A

Tantas mōças com peneiras
que no fim ficam solti-iras;
Tantas cabeças ao léu
p'ra refrescar o miolo;
com tanto sopro de Eolo
tanta flor que se perdeu!

E tanto poeta aflito
com um mote tão bonito,
tão poucas rimas em erdel...
Tanta, tanta bomba atómica,
pela quantia astronómica
tanto fruto que se perde...

Tanto que nós nos queremos
e tantas contos fazemos
p'ra chegar ao himeneu
com um amor verdadeiro!
E, o teu pai ter dinheiro,
o que nos vale, Amor meu.

Com tão mínimo ordenado
como hei de andar enroupado
caso ele nos derdesse?
So vejo uma solução:
tu és Eva, eu sou Adão
e a esperança... a folha verde!...

Um poeta atrapalhado
(com muita falta de rima...)

Mobília de escritório

ou apenas secretária, em 2.ª mão, compra-se. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

1 balança A. Pessoa.
1 medidora para azeite.
1 faca de bacalhau A. P.
1 moinho de café.
2 potes para azeite.
1 pote para petróleo e vários artigos de mercearia.
Dirigir-se a António P. Guerreiro — Av. Marçal Pacheco, 63 — Loulé.

C A S A

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 com partimentos, separados, para arrecadação, junto à estrada de São Brás, próximo da Rotunda da Avenida.
Tratar com Agostinho Bernardino LOULÉ

LOULÉ

(Continuação da 2.ª página)

porte em alta tensão de molde a cobrir todo o país de uma rede de malhas cerradas; em seguida, distribuir esta energia não só nas cidades e vilas, mas ainda nos lugares e quintas isoladas.

Não há dúvida alguma que é de primordial importância a utilização da electricidade no campo e compete agora às Câmaras estudar o assunto com aquela acuidade que merece.

Só deve convir às Câmaras a sua posição de intermediárias no fornecimento de energia eléctrica, se as suas tarifas permitirem a aplicação económica da electricidade e se facilidades, condições técnicas e financeiras favorecerem o estabelecimento rápido de instalações necessárias a satisfazer os pedidos de novos clientes; de contrário, a rede não se desenvolverá e tornar-se-á infrutífero todo este esforço em melhorar as condições actuais de vida e a prosperidade do país.

Para finalizar esta nossa conversa sobre este assunto, vamos ler, na parte que diz respeito às distribuições em baixa tensão, o relatório da Associação Industrial Portuguesa de 23 de Outubro de 1944, com sugestões e observações à proposta de Lei de electrificação e parecer da Câmara Corporativa, no intuito de colaborar com o Governo no problema da electrificação nacional:

«Entendem as Empresas, com a experiência que lhes confere a vasta obra de electrificação já realizada, que as Câmaras Municipais em regra, carecem de meios técnicos e económicos para realizarem em boas condições a distribuição de energia eléctrica; e os Serviços Municipalizados da Câmara do Porto, não constituem motivo para invalidar a afirmação feita, visto que o volume de energia vendida 16.401.142 kw em 1945, justifica a criação de um organismo de carácter industrial, com estrutura análoga à de uma Empresa privada, com grandes possibilidades de promover a expansão da electricidade.

O agrupamento de Câmaras talvez possa melhorar as possibilidades de exploração, mas fica sempre sujeito às burocracias e aos pesados encargos gerais, que necessariamente incidem sobre uma organização, constituída só para alimentar uns escassos milhares de consumidores e nunca se pode alhear das influências políticas locais que tiram o carácter industrial anónimo que é necessário imprimir a uma distribuição de energia eléctrica.

Esta tendência, que se notou no início noutros países, teve de ser abandonada por se ter verificado que é contrário ao progresso da indústria eléctrica.

Parece-nos que seria mais razoável não repetir os erros que a experiência dos outros nos mostrou.

— E, PARA FINALIZAR, SR. ENGENHEIRO, PODERIA DAR-NOS ALGUNS ESCLARECIMENTOS SOBRE AS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO DA SUBESTAÇÃO DE LOULÉ?

— A Subestação de Loulé, tem uma parte exterior constituída por uma chegada de linha a 60 kw (Ferreira-Loulé), um barramento geral e um transformador de 10.000 kw com regulação automática em carga e a respectiva aparelhagem de seleccionamento e de corte. Esta subestação está já prevista para numa segunda fase, ficar com um outro transformador igual, dois barramentos e 4 chegadas ou saídas de linhas a 60 kw.

Na parte interior há a sala de comando e a das células de 30 e 6 kw do tipo blindado (normoblocos) a última palavra da técnica, e a respectiva aparelhagem de comando, protecção, de corte e medida.

Além da ligação telefónica dos C. T. T., a Subestação de Loulé fica ligada à de Ferreira do Alentejo da Companhia Nacional de Electricidade (a executar brevemente) e à de Beja desta Companhia (em funcionamento) por telefones em alta frequência, através das próprias linhas de energia a 60 kw e fica ainda ligada às estações secundárias de Portimão, Lagos e Vila Real de Santo António por comunicações rádio-telefónicas privativas que asseguram também as comunicações com as viaturas das brigadas de conservação de linhas.

Esta, está também apetrechada com um aparelho muito moderno que, posto a funcionar na subestação, indica a natureza e o local de qualquer avaria, rapidamente.

Dispõe também de amplos escritórios, armazém, oficinas e garagens, e ainda de 3 moradias modernamente construídas.

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, está a montar as suas instalações do melhor e mais moderno material no intuito de cumprir com eficiência a missão que lhe foi confiada superiormente e ao Algarve cabe agora o dever de tomar as medidas mais convenientes para que rapidamente, visto que estamos muito atrasados, se desenvolva sobre o seu solo uma extensa e malhada rede de canalizações eléctricas, de modo que o aldeão mais modesto e longínquo, possa, com a facilidade de manejo numa torneira, ter a energia que com todo o direito ambiciona e só assim podemos afirmar que foi resolvido o problema de electricidade nacional e com ele a grandeza do país.

Antes de terminar, queremos dizer que propositadamente demonstramos muito em citações, por julgarmos conveniente pôr a falar os técnicos e as entidades que têm estudado em profundidade este assunto, tão importante neste momento para o Algarve.

Há ainda um outro motivo por que quizesmos dar a palavra a eles, é dizer-se que os santos de casa não fazem milagres. Na boa da verdade, não nos consideramos Santo e sim algarvio de alma e coração e sentimento, quando se fala neste assunto, ao ver um sorriso nos lábios e um meneamento afirmativo de cabeça, mas distraído, porque no fundo estão a pensar no grande negócio que iriam perder. — A companhia convém vender muita energia e aos concelhos, o grande consumo seria sinal do seu grande desenvolvimento económico e consequentemente o seu franco progresso.

Nada mais nos restava fazer, parecendo-nos ter focado os pontos mais interessantes para os nossos leitores. Agradecemos a amabilidade com que fomos recebidos e resta-nos aguardar a fixação da data da inauguração.

C A S A D. C. T.

(Continuação da 1.ª página)

das Empresas de Camionagem do Algarve, o qual funcionará na E. V. A..

Outros cursos de especialidades — salvamento, auxílio social, vigilância, etc. — serão levados a cabo ainda no corrente ano.

Loulé — Terminou, em Abril findo, um curso básico frequentado por 40 funcionários públicos. Actualmente está a decorrer um curso da mesma natureza frequentado por 50 alunos, na sua maioria, alistados na Defesa Civil.

Tavira e Olhão — Inicia-se, no corrente mês, cursos básicos destinados a legionários e agentes da defesa civil.

Lagos — Inicia-se, em 6 do corrente, o primeiro curso básico destinado a agentes da defesa civil desta localidade.

Visado pela Com. Censura

A NOSSA ESTANTE

«Saude e Lar»

ESTÁ publicada e recebemos o n.º 114 desta revista que sai mensalmente «em prol de uma vida física e moralmente sã» e cujo sumário é o seguinte: Página da saúde, A sede de felicidade, Reumatismo e auto-intoxicação Coqueluche, Idosos no lar, A doença do gato, A diabetes, No toucador, O cancro, A cura da tuberculose em casa, As verduras como alimento protector, Em caso de emergência, sempre cansado, Como emagrecer sem perigo, As omoplatas salientes, O meu filho não quer comer, Aprenda comigo, O saber não ocupa lugar Bordados-Malhas-Rendas, Página do lar.

«Oliveira»

O patriótico «Grupo dos Amigos de Oliveira» recebemos o boletim n.º 3/4 de 1957, que ao lado do seu esplêndido aspecto gráfico atrai pela beleza e expressão patriótica do seu contexto, todo consagrado a exaltação do sentimento de amor pátrio que une os portugueses à ideia da recuperação daquela vila portuguesa e do seu termo que, por direito nos pertence.

«A Cooperação»

Acaba de sair mais um número de «A COOPERAÇÃO», revista ilustrada quinzenal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, dirigida por José da Silva Baptista. Com excelente apresentação gráfica insere páginas sobre os mais diversos assuntos: Actividade Comercial e Industrial (do país e do estrangeiro); Progressos da Técnica; Agricultura; Consultas de Natureza Jurídica e Técnica; Condicionamento Industrial; Registo Nacional de Marcas; Organismos Corporativos; Legislação e Jurisprudência; Ultramar; Literatura, Arte e Espectáculos; Educação; Comércio Internacional; Informação; Rumo ao Progresso; Inquéritos e Estatísticas; Página do Lar; Página Infantil; Revista da Imprensa Estrangeira; Desportos, Cinema, etc.

A redacção de «A COOPERAÇÃO» está instalada na Rua Alves Torgo, 13, em Lisboa, para onde devem ser feitos os pedidos de assinatura.

«Panorama da Geografia»

Das edições Cosmos, recebemos o fascículo 35 do «Panorama da Geografia» e o 16.º do «Dicionário de Música», duas das valiosas obras que aquela empresa editora está a publicar.

Com o 1.º termina a parte quinta e o volume III do «Panorama», que fecha com o «Esboço de uma filosofia da História da geografia económica», da autoria de Henri Hanser, tradução do Dr. Joel Serão.

O Dicionário de Música, dirigido por Lopes Graça sobre notas coligadas pelo falecido professor P.º Tomás Borba vai na letra O incluindo-se no presente fascículo o estudo sobre Mozart e iniciando-se a referência à opera Otello, de Verdi.

Recebemos também o último livro do conhecido humorista Santos Fernando, intitulado «A. ante, após, até» que agradecemos e a que, em breve, faremos a referência crítica.

«A Voz de Loulé» em S. Paulo

Do Centro Literário Excelsior, em S. Paulo, recebemos a seguinte carta que muito nos desvantece:

Ex.ª Sr. Editor-proprietário de «A Voz de Loulé»

De nossa muita consideração: Ao agradecer a V. Ex.ª a gentileza do obsequioso envio de «A Voz de Loulé» para nosso modesto gabinete de leitura, felicitamo-lo pelo progresso acentuado não só no aspecto gráfico do periódico, como em sua maior frequência publicitária, o que certamente é de maior agrado para seus leitores.

Participamos-lhe, ao mesmo tempo, que o Centro Literário Excelsior recebe livros, revistas e jornais, com expositanea contribuição de autores e editores, para a difusão da cultura nestas paragens, da antiga América Portuguesa.

Fazemos votos pela constante e ininterrupta prosperidade de «A Voz de Loulé», e pela felicidade pessoal, de quantos lhe prestam o concurso de suas luzes, e nos subscrevemos, com o mais alto apreço,

Pelo estudo, pela cultura, para a fraternidade humana!

Centro Literário Excelsior

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ



Cantinho

D A S

Leitoras

Prezada leitora

Tenho ouvido dizer que quem diz a verdade... não merece castigo...

Assim, é fiada nisso que me atrevo a confessar que às vezes me vejo atrapalhada para encher este cantinho.

E notem que não é por falta de material.

O meu problema é exactamente por dispôr de material demais. Se vissem o que aqui tenho de receitas, de conselhos, de indicações, de opiniões, de sugestões... eram capazes de rugar com eu: sem saber por onde começar nem o que escolher. É um nunca mais acabar. Parece que há milhões de pessoas a quererem impingir a sua sabedoria aos outros. Especialmente os homens, na sua discreta (!?!?) apreciação das qualidades femininas, fornecem material com fartura. E tão mimoso...

Veja a leitora esta amostra:

— Se recusas casar comigo... morro!

— O rapaz recusou... E de facto a rapariga morreu... sessenta e quatro anos mais tarde... de uma indigestão de doces...

Note que isto é para rir imediatamente.

Se não conseguirem talvez com esta outra amostra:

— Era tão curiosa, tão curiosa, tão curiosa, que até espantava... pelos buracos do nariz.

CONSELHOS ÚTEIS

Se seu esposo lhe ofereceu um «batão» — que você não precisava — não lhe diga que precisa de mais.

— Se tem por costume (mau) pedir coisas emprestadas, devolva-as logo que lhe não façam falta. Assim será atendida depois.

— Mastigue com cuidado. A digestão começa na boca.

— Esfregue as mãos com sal e o cheiro da cebola desaparece.

— Antes de guardar uma mala escoe-a muito bem por dentro e por fora. Tape-a com um pano. Quando a voltar a utilizar parece nova.

— Varie com frequência a ementa, de forma a que seu esposo não saiba que a 4.ª-feira tem dobrada e a 6.ª caldeirada.

— Se tem o costume (mau) de emendar seu esposo (sem razão), não o faça frente a estranhos.

PARA QUE AS FLORES DUREM, O QUE DEVE FAZER

- 1 — Colhe-las de manhã.
- 2 — Apanhá-las antes de estarem completamente abertas.
- 3 — Logo que forem cortadas, mete-las em água.
- 4 — Mudar ou juntar cada dia nova água, para renovar o oxigénio.
- 5 — A noite colocá-las em lugar fresco.
- 6 — Cortar-lhes a extremidade dos pés com frequência.
- 7 — Evitar que fiquem em correntes de ar.
- 8 — Pôr na água dois quadradinhos de açúcar, (dizem que ajuda a conservar as flores).
- 9 — Para reanimar as flores que começam a murchar, meter-lhes os pés em água quente.

OS NOSSOS FILHOS

A maior parte dos bebés tem, durante certo período, umas crostas sobre a cabeça. Não nos desesperemos. A noite, unte-se a cabeça do bebé com óleo de amendoas doces e coloque-se um bocado de plástico entre a almofada e a fronha.

Ao banho do dia seguinte ensaboe-se muito bem mas devagar a cabeça e lave-se bem com água morna sem arranhar as crostas.

Maria da Graça

Não se interrogue

Sempre que necessário de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiarlos à Gráfica Louletana — Loulé

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução

Será abrilhantado

pela «Orquestra Salúquia», de Moura, o baile que hoje, dia 5, se realiza em Loulé para assinalar o encerramento das festividades comemorativas do XVIII aniversário do Atlético Sporting Clube.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Maio:
Em 2, o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela, o menino Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento.
Em 3, a menina Ilda Maria Ramos Barata Plácido.
Em 8, o menino José Manuel Galo Melenas e o sr. José do Nascimento Junior.
Em 9, o sr. Mário da Conceição.
Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, residente na Índia-Portuguesa.
Em 12, a menina Joana do Rosário Teixeira Cortes.
Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela.
Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando Freitas Filho, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.
Em 15, a menina Maria Amélia Cortes de Almeida, e o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.
Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio e a menina Helena Maria Calço Nunes.

Partidas e chegadas

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, nosso prezado amigo e assinante em Abrantes.
— Com curta demora, esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Manuel A. Barracha que, vindo da Guarda, ficou residência em Silves, onde foi nomeado professor da Escola Industrial e Comercial.
— Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve alguns dias em Loulé, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. António Gonçalves Baptista, residente na Malveira.
— A prestar serviço interinamente na Agência desta vila, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Daniel, funcionário do Banco do Algarve, em Faro.

Casamentos

— Na Igreja Matriz de Cacilhas realizou-se no pretérito dia 24 de Abril a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Ivone dos Santos Linhas, preçada filha do sr. José de Sousa Lima, conceituado comerciante de Loulé, e da sr.^a D. Maria das Dores dos Santos Lima, com o sr. Domingos António Camboias Direitinho, funcionário de contabilidade da C. N. de Navegação, filho do sr. Francisco Camboias Direitinho e da sr.^a D. Francisca da Ascensão Camboias Direitinho.
Apadrinharam o acto os pais dos noivos.
Após o copo de água, servido no «Restaurante Castanheira de Moura» os noivos seguiram em viagem de núpcias para Madrid, fixando residência em Cacilhas.
— Na Igreja de São Sebastião, desta vila, realizou-se no pretérito dia 28 de Abril a cerimónia do casamento do sr. João António Viegas de Castro, funcionário do Grémio da Lavoura, desta vila, filho do sr. João Marçal de Castro e da sr.^a D. Catarina Viegas Calçada, com a sr.^a D. Georgina Calço Jorge, preçada filha da sr.^a D. Ana de Jesus Calço e do sr. José d'Assunção Jorge (falecido).
Foram padrinhos, os srs. Dr. António Viegas Calçada e sua esposa sr.^a D. Clotilde Viegas Calçada e o sr. Dr. Catarino de Sousa Carrusca e sua esposa sr.^a D. Maria Isabel Deus Carrusca.
— Também no dia 28, se celebrou, na Igreja de Santa Bárbara de Nexe, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António da Costa Fernandes, conceituado industrial de alfaiataria desta vila, filho do sr. Francisco Guerreiro Fernandes e da sr.^a D. Maria Costa Fernandes, de Loulé,

ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL

MAIS uma vez, nas colunas deste brilhante semanário, temos abordado o assunto que serve de epígrafe. Representa ele, sem dúvida, uma das mais justas aspirações dos louletanos, e muito embora às nossas palavras faltem a eloquência persuasiva que anime este movimento, e como prometemos, [o prometido é de vido] voltamos ao posto de combate, a continuar com os nossos tiros de prelo, a alvejar a causa de Loulé — a abertura da Escola Técnica Profissional.

E' oportuno fazer lembrar que na inauguração da Escola Industrial e Comercial de Santarém Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional disse: «que a rede das Escolas Técnicas deve ser estabelecida por forma a interessar nas todas os aglomerados de certa importância». Muito bem.

E' esta terra uma das mais populosas e um dos mais importantes centros comerciais e industriais de todo o Algarve.

Loulé, não é simplesmente um grande aglomerado populacional; é uma das terras que mais se tem desenvolvido e mais se tem engrandecido, não só pelos melhoramentos realizados, mas também pelas transacções comerciais que mantêm através do país e do estrangeiro, e ainda pela sua florescente indústria, servida por um núcleo de artistas já hoje considerados dos mais competentes no artesanato algarvio.

Como louletano, e com a sinceridade do amor à terra onde nascemos, e ainda com o orgulho da sua grandeza, colocamos acima de todas as paixões que desvirtuam, para virmos fazer despertar a dedi-

cação com a menina Noélia Pedro Pinguinha gentil filha do sr. Alexandre José Pinguinha, e da sr.^a D. Maria das Dores Pedro, da Campina de Cima.

Apadrinharam o acto a sr.^a D. Maria Aurinda Guerreiro Pinguinha e o sr. José Coelho Pinguinha.

Após o casamento os noivos regressaram a Loulé tendo sido servido em casa dos pais da noiva um fino copo de água que decorreu na maior intimidade.

No passado dia 28 de Abril, consorciaram-se na Igreja de S. Sebastião desta vila, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. José Mendes do Carmo, 2.º sargento músico da G. N. R.; filho do sr. José do Carmo e da sr.^a D. Clotilde Mendes, e a sr.^a D. Maria Antonieta Correia Rodrigues, filha do sr. Manuel Rodrigues Cabeça Alta e da sr.^a D. Maria Antonia Correia.

Testemunharam o acto, pelo noivo o sr. Manuel Guerreiro Gonçalves e sua esposa sr.^a D. Vitalina Simão Martins e pela noiva o sr. Patricio Henriques e sua esposa sr.^a D. Maria José Rodrigues Henriques.

Após a cerimónia foi servido um abundante «copo de água» aos convidados, seguindo os noivos em viagem de núpcias pelo Algarve, fixando a sua residência em Portimão.

Aos novos casais endereçamos as nossas felicitações, com sinceros votos de uma vida conjugal plena de felicidades.

cação que todos os seus filhos devem ter, e ainda aqueles que, por ventura, se esqueçam que tiveram ali o seu berço, leva-nos a dizer ter chegado o momento de todos, qualquer que seja o pensamento político de cada um, ou qualquer ressentimento pessoal, abaterem as bandeiras partidárias, e irem depô-las no altar da terra, e esquecerem ressentimentos que porventura existam, lembrando se o que são e o que poderão vir a ser.

Portanto, louletanos! unidos como um só, como diz o aforismo: — «a união faz a força», por isso, «todos por um e um por todos» na luta recomeçada há tempo para a abertura da Escola Técnica Profissional. Todos nós, louletanos, temos o dever de contribuir, cada um na medida das suas forças, ainda que nos julguemos pequenos valores, no movimento que se tem verificado por esta tão justa pretensão: — a Escola.

Reconhecemos não ser possível, num simples jornal de província, descrever com minúcia a importância deste estabelecimento de ensino profissional nesta tão populosa terra, tornando-se necessário insistir junto dos poderes públicos para que se torne em realidade o anseio deste laborioso povo — a abertura da Escola Técnica Profissional, já prevista no Diário do Governo.

Cebe bem aqui aquele outro aforismo que diz: «água mole em pedra dura, tanto bate até que a fura».

Para nós, que sempre temos defendido e defenderemos a causa de Loulé, declaramos não aparecer nesta batalha como qualquer combatente a disputar preferências, nem apregoar feitos, apenas e tão somente, no amor à terra louletana, onde nascemos, para virmos afirmar mais uma vez que trabalhamos sempre e sempre trabalharemos pelos seus interesses, pela justiça que lhe assiste, embora os nossos gritos sejam como grãos de areia lançados ao vento da indiferença de alguns comodistas que esperam que as coisas lhes caiam do céu.

Antes de terminar estas ligeiras considerações, o nosso apelo, diremos com orgulho que Loulé, cujo nome ecôa sempre nos nossos ouvidos, e que a actividade dos seus filhos é apreciada com admiração pelas pessoas que visitam tão bela terra.

Ao terminar ainda diremos a todos os conterrâneos que — «da insistência alguma coisa fica, e alguma coisa se consegue».

Avante, pois, louletanos! ... E até breve.

Augusto C. Bolotinha

João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

Trespasa-se a secção de retalho desta firma

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalhos e Atacados.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

Em PADERNE

Foram inauguradas casas do «Património dos Pobres»

ESTA nossa vizinha freguesia, de gloriosas tradições cristãs, esteve em festa no passado dia 25 de Abril, com a inauguração das primeiras duas casas do Património dos Pobres, a grande obra de que foi iniciador, o inesquecível Padre Américo. Tudo concorreu para que o acto tivesse extraordinário brilhantismo. Tratava-se da primeira inauguração em todo o Algarve, de um empreendimento de largo alcance social. Teve a presença do Ex.^{mo} Prelado da Diocese, que foi esperado por uma grande multidão de povo, à entrada da povoação, junto dos portões da Quinta da Boa Vista, propriedade do sr. António Libânio Correia, o grande benfeitor que tornou possível esta realização, pagando do seu bolso todas as despesas com a construção das referidas casas. Sua Ex.^a Rev.^{ma} entrou na Igreja Matriz, ao toque festivo dos sinos, enquanto o grupo coral da Paróquia entoava o hino triunfal do «Ecce Sacerdos Magnus». A Santa Missa, foi celebrada pelo Ex.^{mo} Prelado, acolitado pelo seu Secretário e pelo Pároco. Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^{ma} pronunciou uma veemente homília, recordando comovida mente esse grande apóstolo dos pobres, que foi o Padre Américo, expondo a doutrina do Evangelho sobre a caridade, incitando os assistentes à prática do bem, e terminou fazendo votos para que, em toda a sua Diocese, se levantem, quanto antes, tantas casas, quantas as necessidades dos pobres. Após a missa, formou-se um cortejo através das ruas da povoação até às casas que iam ser inauguradas, onde se realizou uma sessão ao ar livre, presidida pelo Senhor Bispo.

Usou da palavra o Rev. Padre Jaime Reis, Pároco de Paderne, que em seu nome e no da freguesia cumprimentou respeitosamente o Ex.^{mo} Prelado e restantes individualidades. Agradeceu reconhecido a atitude generosa e cristã da Ex.^{ma} Família Libânio Correia, que construiu as casas, a

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde de minha filha **Maria da Piedade Barreto Campina** por ocasião da operação a que foi submetida, na «Casa de Saúde Dr. Frade», em Loulé, venho por este meio testemunhar-lhes os meus melhores agradecimentos.

Manuel Martins Campina

Cantina Escolar, (que faz tanto bem às crianças pobres) e tantas outras obras de carácter social. Teve uma palavra de muita gratidão para com o sr. António Anacleto de Oliveira, que numa atitude com preensiva e cristã se dignou oferecer o terreno onde foram construídas as casas, recordando o 25 de Setembro, a figura de herói e de santo do Padre Américo e da sua grandiosa e abençoada obra.

Seguidamente falou o sr. Libânio Correia, a quem toda a multidão prestou uma grande ovação. Em nome da Obra da Rua falou o Rev. Padre Horácio representante do Padre Oliveira, ilustre sucessor do saudoso Padre Américo, com a simplicidade e a convicção do Fundador da Obra. Disse que o Património dos Pobres, apenas conta cinco anos de existência, mas neste momento já existem em todo o Portugal milhares e milhares de casas. Só desde Agosto do ano passado a Fevereiro do corrente ano, a Obra entregou a vários Párcos de Portugal 1.500 contos, para construção de casas.

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Albufeira dirigiu algumas palavras à numerosa assistência, congratulando-se com este melhoramento no seu concelho.

Por último, falou o Senhor Bispo, que exteriorizou mais uma vez a sua alegria por este feliz acontecimento.

Procedeu-se à bênção das casas e à entrega das mesmas aos chefes de família indicados, no meio da maior alegria e comção.

A Família Libânio Correia ofereceu o jantar ao Senhor Bispo e a outros convidados.

As cerimónias foram abrilhantadas pela Banda da Casa do Povo de Paderne.

Cartaz da Semana

CINEMA

Dia 5—Madalena.
» 6—Pânico na cidade.
» 9—O Rapaz e o Touro.
» 12—Resgate.
» 13—Massacre Traçoieiro
» 15—Drama no Arrozal.

BAILES

Domingo, 5 de Maio—Na Sociedade Recreativa Artística Louletana, abrilhantado pela Orquestra Atlântico Farense, de Faro e Baile de encerramento dos festejos comemorativos do XVIII aniversário do Atlético, abrilhantado pela Orquestra Salúquia, de Moura.

Farmácias de serviço

Durante esta semana, estão de serviço permanente:

Dia 5—	Farmácia	—Santos
» 6—	»	—Confiança
» 7—	»	—Pinheiro
» 8—	»	—Pinto
» 9—	»	—Madeira
» 10—	»	—Santos

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

Está quase... a começar o... serviço diário de automotoras

(Continuação da 1.ª página)

às 8 horas e a outra, de regresso, que parte da capital às 19 e 25 e passa por Loulé cerca da meia noite e meia hora.

Reconhecemos que o horário é o melhor possível, pois desde as 13 e 25, o algarvio tem possibilidades de tratar da sua vida, jantar e regressar a sua casa no mesmo dia.

Ainda que este serviço lhe traga interesses, como se verá, à C. P. cumpre-nos agradecer a boa vontade com que atendeu as alvitros no sentido de modificar os horários inicialmente anunciados.

Fazemos votos por que à C. P. possamos agradecer a «quebra do encanto» na solução dos problemas algarvios, isto é, que esta satisfação de uma velha necessidade do Algarve seja o início de uma nova época em que a nossa Província comece a ver-se tratada como merece e, evidentemente, a tratar os seus problemas, na parte que lhe compete fazer-lhe, com clareza, insistência e sem desfalecimentos, quer esses problemas sejam económicos (como o do figo industrial) quer sejam turísticos (como o dos hotéis e das pensões) quer ainda de natureza mais complexa, como o das Caldas de Monchique.

Que o comboio nos traga, realmente... a honra do Algarve.

Tem o chique de
PARIS

E A TÉCNICA DA SUÍSSA
OS RELÓGIOS CAMY

Agência em LOULÉ

Laginha & Ramos, L.da

Telefone 69

Casamento

Cavalheiro culto e sério de seja corresponder-se com rapariga de 25 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Enviar foto, para troca, a J. M. — Avenida Belgramo, n.º 3233 — Buenos Aires — Argentina.

Ginginha Santo António e Eduardino

Vinhos, Areias, Branco corado e tipo buclas

As melhores qualidades

VENDE

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Prédio

VENDE-SE, em Quarteira, bem situado, com 7 amplas divisões, dispondo de todo o conforto moderno, grande quintal com figueiras, amendoeiras e parreiras e cisterna. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Maria das Dores C. Farrajota Quarteira.

VENDE-SE

Um armazem e uma morada de casas, na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal — LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, L.da



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Participamos aos nossos estimados clientes que desde 1 de Abril que funcionam os serviços da nossa Agência em Olhão, situada na Avenida 5 de Outubro, 22-A — Telefone 193.